



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: CANIL**  
**WHITESAND**

**Nathalya Maria Sobral**

**Recife, 2026**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: CANIL  
WHITESAND**

Relatório apresentado à Coordenação  
do curso de Bacharelado em Zootecnia,  
da Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, como parte dos requisitos  
da disciplina Estágio Supervisionado  
Obrigatório (ESO).

**Nathalya Maria Sobral**

**Recife, 2026**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

A comissão de avaliação do ESO \_\_\_\_\_ o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente **Nathalya Maria Sobral** por atender as exigências do ESO.

Recife, 09 de julho de 2026

### **Comissão de avaliação**

---

Tayara Soares de Lima

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Eliana Santos Lyra da Paz

Professora de Microbiologia, UPE

---

Raquel Bezerra de Jatobá

Doutoranda em Zootecnia, UFRPE

## **DADOS DO ESTÁGIO**

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Canil Whitesand Animais Domésticos  
LTDA

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rua Indaiá, 20, Lot Recanto Casuarinas, Paudalho-PE

PERÍODO: 01/04/2026 a 22/06/2026

CARGA HORÁRIA: 330h

ORIENTADOR: Tayara Soares de Lima

SUPERVISOR: Marcus Aurélio Caldas Colaço Filho

**Carga Horária Total: 330h**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS**

Recife, 24 de junho de 2026.

**D E C L A R A Ç ã O**

Declaro, para fins de comprovação, que \_\_\_\_Nathalya Maria Sobral\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_111.277.824-10\_\_\_\_, Curso: \_\_\_\_Zootecnia\_\_\_\_, realizou Estágio Obrigatório no \_\_\_\_Canil Whitesand\_\_\_\_ no período de \_\_\_\_01/04/2026\_\_\_\_ a \_\_\_\_22/06/2026\_\_\_\_, realizando a carga horária total de \_\_\_\_330h\_\_\_\_ horas, onde desenvolveu as seguintes atividades: \_\_\_\_Manejo de matrizes, reprodutores e filhotes; acompanhamento do manejo reprodutivo, nutricional e sanitário; auxílio no acompanhamento de partos; suporte à amamentação dos filhotes, monitoramento do desenvolvimento dos filhotes e pesagem das ninhadas; auxílio na administração de medicamentos e na realização de exames de rotina; participação nos cuidados de higiene dos animais, incluindo banho, secagem e tosagem; participação em atividades voltadas ao bem-estar animal, auxílio nas atividades de treinamento de cães de exposição, auxílio na limpeza e organização local, e execução de demais atividades inerentes à rotina do canil.\_\_\_\_

O( a) estagiário(a) apresentou desempenho excelente, comparecendo ao Canil nos horários combinados, executando as atividades com dedicação e interesse, e bom relacionamento com todos.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente

\_\_\_\_\_  
Marcus Aurélio Caldas Colaço Filho – Médico Veterinário CRMV 4134

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – Recife – PE – CEP 52171-900  
Telefone: 0xx81-33206045 – Fax: 0xx81-33206041

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado à Deus, à minha mãe, ao meu pai, à minha irmã, aos meus cães, pássaros e gatas, bem como, aos demais membros da minha família, pois é graças ao seu apoio e esforço que hoje concluo mais uma fase da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força, pelas oportunidades e por guiar meus passos ao longo dessa caminhada.

À minha família, em especial a minha, mãe, Eronilda, meu pai, Nielson, e minha irmã, Maysadora, por todo o apoio, por acreditarem em mim mesmo nos momentos de incerteza e por me incentivarem a seguir em frente.

Agradeço a todos os meus amigos que tive o prazer de conhecer na universidade, tornando a caminhada mais leve e divertida. À minha dupla de estágio, Ana Vitória, por todo apoio e amizade.

À minha orientadora, a Professora Dra. Tayara Soares de Lima pela orientação e apoio durante a execução do estágio.

À Dra. Maria Carmen Gouveia, proprietária do Canil Whitesand, pela orientação, apoio e ensinamentos durante o período de estágio a respeito do campo cinófilo. Bem como, aos colaboradores Jefferson e Tiago pelo apoio e conhecimentos compartilhados.

Ao Dr. Marcus Aurélius Caldas Colaço Filho, pela supervisão do estágio e ensinamentos.

A todos que fazem parte do Departamento de Zootecnia da UFRPE, por proporcionarem um ambiente de aprendizado e crescimento.

A cada pessoa que, de alguma forma, contribuiu para essa conquista, meu mais sincero agradecimento.

## SUMÁRIO

|                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>                                          | <b>12</b> |
| <b>2. DESENVOLVIMENTO.....</b>                                       | <b>13</b> |
| <b>2.1 Histórico e características da raça Golden Retriever.....</b> | <b>13</b> |
| <b>2.2 Local de estágio.....</b>                                     | <b>13</b> |
| <b>2.2.1 Instalações do Canil .....</b>                              | <b>14</b> |
| <b>2.3 Plantel do Canil.....</b>                                     | <b>19</b> |
| <b>2.4 Atividades realizadas durante o estágio.....</b>              | <b>20</b> |
| <b>2.4.1 Manejo de exercício e recreação dos cães.....</b>           | <b>20</b> |
| <b>2.4.2 Manejo alimentar.....</b>                                   | <b>22</b> |
| <b>2.4.3 Manejo sanitário.....</b>                                   | <b>25</b> |
| <b>2.4.4 Manejo Reprodutivo.....</b>                                 | <b>28</b> |
| <b>2.4.5 Assistência obstétrica e neonatal.....</b>                  | <b>30</b> |
| <b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                  | <b>40</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                              | <b>41</b> |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1.</b> Vista superior do Residencial Recanto Casuarinas mostrando a presença de Mata Atlântica.....                                                          | 14 |
| <b>Figura 2.</b> Sala títulos e premiações.....                                                                                                                        | 15 |
| <b>Figura 3.</b> Área de <i>grooming</i> ala banho.....                                                                                                                | 15 |
| <b>Figura 4.</b> Box coletivo à esquerda e box individual à direita.....                                                                                               | 16 |
| <b>Figura 5.</b> Demonstração do box coletivo nas cores amarelo, azul e cinza.....                                                                                     | 16 |
| <b>Figura 6.</b> Caixa de maternidade.....                                                                                                                             | 18 |
| <b>Figura 7.</b> Solários do canil .....                                                                                                                               | 18 |
| <b>Figura 8.</b> Atividades recreativas com os cães adultos.....                                                                                                       | 20 |
| <b>Figura 9.</b> Filhotes em cercado metálico móvel.....                                                                                                               | 21 |
| <b>Figura 10.</b> Atividades recreativas com cães filhotes.....                                                                                                        | 22 |
| <b>Figura 11.</b> Ração Premier Nutrição Clínica(Obesidade), Ração Fórmula Natural de Alta Performance e Ração Fórmula Natural - Cães Filhotes Porte Médio a Grande... | 23 |
| <b>Figura 12.</b> Demonstração do armazenamento de ração.....                                                                                                          | 24 |
| <b>Figura 13.</b> Fornecimento alimentar da filhote Aurora .....                                                                                                       | 25 |
| <b>Figura 14.</b> Fornecimento alimentar da ninhada de estela (Bela, Aurora, Erik).....                                                                                | 25 |
| <b>Figura 15.</b> Limpeza mecânica do tapete .....                                                                                                                     | 26 |
| <b>Figura 16.</b> Fêmea em etapa de banho.....                                                                                                                         | 27 |
| <b>Figura 17.</b> Fêmea em etapa de secagem.....                                                                                                                       | 27 |
| <b>Figura 18.</b> Produtos empregados no manejo higiênico e estético dos cães.....                                                                                     | 28 |
| <b>Figura 19.</b> Demonstração de monta natural realizada pelo reprodutor com auxílio do Handley .....                                                                 | 29 |
| <b>Figura 20.</b> Sêmen fresco canino e sonda uretral acoplada à seringa.....                                                                                          | 30 |
| <b>Figura 21.</b> Ninhada da fêmea Estela.....                                                                                                                         | 31 |
| <b>Figura 22.</b> Ninhada da fêmea Lótus.....                                                                                                                          | 31 |
| <b>Figura 23.</b> Exame de ultrassom para quantificar o número de filhotes.....                                                                                        | 32 |
| <b>Figura 24.</b> Identificação de sinais indicativos de proximidade do parto.....                                                                                     | 33 |

|                                                                                                     |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 25.</b> Equipamento de aspiração neonatal.....                                            | 34 |
| <b>Figura 26.</b> Filhotes sendo amamentados.....                                                   | 35 |
| <b>Figura 27.</b> Filhotes dentro da caixa maternidade no berçário.....                             | 36 |
| <b>Figura 28.</b> Filhotes sendo introduzidos à alimentação pastosa (papinha) .....                 | 37 |
| <b>Figura 29.</b> Realização de testes dos reflexos neonatais em filhotes caninos .....             | 37 |
| <b>Figura 30.</b> Monitoramento do peso corporal de filhote canino por meio de balança digital..... | 38 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                                                     |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1</b> Distribuição dos cães do canil por categoria de manejo.....                         | 19 |
| <b>Tabela 2</b> Evolução de peso da ninhada pertencente à matriz Estela em períodos alternados..... | 39 |

## 1. APRESENTAÇÃO

O mercado pet brasileiro é o terceiro maior do mundo, impulsionando a demanda por programas de criação de cães de alta qualidade, que utilizam tecnologias reprodutivas modernas para maximizar o potencial genético e garantir eficiência reprodutiva (Wilborn & Haney, 2021; Abinpet, 2024). Nesse contexto, a criação responsável deve estar fundamentada nos princípios do bem-estar animal, especialmente nas Cinco Liberdades, assegurando condições adequadas de saúde, nutrição, conforto, manejo e bem-estar emocional. (Gouveia, 2025).

Canis comerciais legalmente estabelecidos e registrados em kennel clubs desempenham papel essencial na preservação dos padrões raciais, da diversidade genética e da redução da incidência de doenças hereditárias, promovendo a criação ética e responsável.

O Estágio Supervisionado Obrigatório foi realizado no Canil Whitesand, localizado em Aldeia dos Camarás (Paudalho-PE), especializado na criação de cães da raça Golden Retriever. O estágio teve como objetivo proporcionar experiência prática nas áreas de reprodução, nutrição, sanidade, bem-estar animal, manejo de matrizes, reprodutores e filhotes, além do acompanhamento da rotina operacional do canil.

Durante o estágio, foram desenvolvidas atividades relacionadas ao manejo reprodutivo, nutricional e sanitário, acompanhamento de partos e do desenvolvimento de filhotes, pesagem das ninhadas, higiene dos animais, treinamento de cães de exposição e organização das instalações. Essas atividades contribuíram para o aprimoramento da eficiência reprodutiva, da saúde, do bem-estar animal e da biossegurança, proporcionando formação prática essencial para a atuação profissional na área de produção e criação de cães. Este trabalho contou com a utilização da ferramenta de Inteligência Artificial Gemini para a revisão textual. Todo o conteúdo foi analisado, avaliado e revisado pela autora e pela orientadora.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Histórico e características da raça Golden Retriever**

O Golden Retriever é uma raça originária da Escócia, desenvolvida no século XIX para atuar na recuperação de aves abatidas durante a caça, principalmente em áreas alagadas e de difícil acesso. A raça foi criada por meio de um criterioso programa de seleção conduzido por Sir Dudley Majoribanks (Lord Tweedmouth), que buscava um cão forte, resistente, inteligente e apto a recuperar a caça sem causar danos (AKC, 2017).

Com o passar do tempo, o Golden Retriever deixou de ser utilizado exclusivamente para a caça e tornou-se uma das raças de companhia mais populares do mundo. Além disso, destaca-se pelo emprego como cão-guia, cão de assistência, busca e salvamento e em terapias assistidas, devido à sua inteligência, facilidade de treinamento e temperamento equilibrado.

Fisicamente, caracteriza-se por porte médio a grande, corpo harmonioso e musculoso, pelagem dupla, densa e resistente à água, com coloração variando do creme ao dourado. Comportamentalmente, é uma raça dócil, sociável, obediente e paciente, apresentando excelente capacidade de aprendizado e fácil convivência com pessoas e outros animais, características que justificam sua ampla utilização tanto como animal de companhia quanto em atividades de trabalho.

### **2.2 Local de estágio**

O estágio foi realizado no Canil Whitesand localizado na Rua Indaiá N20, Loteamento Recanto Casuarinas, no município de Paudalho. Este é um canil de criação de Golden Retriever de intenso cuidado, dedicação e responsabilidade.

No que diz respeito aos dados climáticos, a região apresenta média de temperatura de 22 a 28 °C e, está localizada em uma região de clima tropical úmido. Em relação à vegetação da área, trata-se de uma região com alta densidade de vegetação arbórea e arbustiva, característica da Zona da Mata pernambucana. A área possui uma cobertura vegetal densa, com presença de remanescentes da Mata Atlântica (Figura 1). Sendo assim, tratava-se de um ambiente sombreado, com temperaturas mais amenas, o que favorece o conforto térmico e contribui para o melhor desempenho dos animais.

**Figura 1.** Vista superior do Residencial Recanto Casuarinas mostrando a presença de Mata Atlântica.



Fonte: Google

### 2.2.1 Instalações do Canil

O canil é composto pela seguinte estrutura: escritório, sala de títulos e premiações, sala de *grooming* (destinada às atividades de banho, tosa, secagem e pesagem), boxes coletivos, boxes destinados ao berçário, sala de maternidade, quarto para o tratador, copa, depósito, depósito para armazenamento de rações, boxes individuais e solário.

O canil possuía um escritório destinado às atividades administrativas e de gestão. Nesse espaço eram armazenados documentos e registros relacionados aos animais e ao funcionamento do estabelecimento, além da realização de reuniões e do planejamento das atividades do canil. O ambiente também era utilizado para a produção de fotografias dos cães, destinadas à divulgação institucional e comercial do canil, contribuindo para a promoção dos animais e da criação.

Na sala de títulos e premiações (Figura 2) encontravam-se troféus, medalhas e premiações conquistadas pelos Golden Retrievers em exposições oficiais de cinofilia. Entre os principais destaques estão o 3º lugar no Ranking Nacional da raça Golden Retriever da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), em 2012, e os títulos de 1º Melhor Jovem do Grupo 8 e 3º Best in Show Jovem, obtidos na 127ª Exposição Panamericana promovida pelo Kennel Club do Estado de Pernambuco (KCEP), em 2010. Atualmente, exemplares como Jack, Ultron, Vina, Happy e Lisa continuam participando de exposições e conquistando premiações, evidenciando o compromisso do canil com a seleção genética,

conformação aos padrões da raça e a excelência na criação.

**Figura 2.** Sala de títulos e premiações



Fonte: Acervo pessoal

A área de *grooming* (Figura 3) é o espaço destinado aos procedimentos de higiene como banho, escovação, secagem, remoção de nós da pelagem, tosa, aplicação de perfume e preparação estética dos cães, inclusive o de exposições. Essas atividades são fundamentais para manutenção da pelagem e para promover o crescimento saudável da pelagem.

**Figura 3.** Área de *grooming* ala banho



Fonte: Acervo pessoal

A área de *grooming* do canil era dividida basicamente em dois setores: ala de banho e ala de secagem. A área de banho tinha uma rampa de acesso que dava acesso a banheira, o que facilitava a entrada e saída dos cães, além disso, essa área tinha produtos de higienização necessários para os procedimentos de limpeza no banho. A área de secagem era equipada com mesa de *grooming* destinada para procedimentos de secagem, escovação, remoção de nós da pelagem, aplicação de perfume, soprador para secagem da pelagem, e balança para pesagem dos animais.

No Canil Whitesand, os cães eram alojados em boxes coletivos ou individuais (Figura 4), de acordo com a idade, o sexo, o estado fisiológico e as necessidades de manejo. A estrutura contava com quatro boxes coletivos, destinados separadamente a machos, fêmeas e filhotes, além de dezessete boxes individuais utilizados para o alojamento de animais que necessitavam de manejo específico.

**Figura 4.** Box coletivo à esquerda e box individual à direita.



Fonte: Acervo pessoal

Os boxes eram pintados predominantemente nas cores amarelo e azul (Figura 5), tonalidades mais facilmente percebidas pelos cães devido à sua visão dicromática, além de cinza, que contribui para o contraste e a luminosidade do ambiente.

**Figura 5.** Demonstração do box coletivo nas cores amarelo, azul e cinza



Fonte: Acervo pessoal

De acordo com Siniscalchi et al. (2017), estudos neurobiológicos e moleculares sugerem uma visão dicromática em cães, semelhante ao daltonismo vermelho-verde em humanos. Segundo o mesmo estudo, os cães possuem uma visão dicromática, com dois

tipos de cones que apresentam picos de sensibilidade em aproximadamente 429 nanômetro e 555 nanômetros, tais comprimentos de onda correspondem às regiões azul-violeta e amarelo-esverdeada do espectro visível, respectivamente. Portanto, os cães distinguem principalmente tons de azul, amarelo e cinza. Considerando essa característica da visão canina, a proprietária optou por utilizar predominantemente as cores branca, cinza, azul e amarela nas instalações do canil.

Os pisos dos boxes eram de cimento na cor cinza, com superfície antiderrapante que proporcionava maior estabilidade e segurança durante a locomoção dos cães. Entretanto, por apresentar maior abrasividade, pode favorecer o desgaste da pelagem em regiões de maior contato com o piso. Para minimizar esses efeitos são adotados cuidados específicos com a manutenção da pelagem dos animais por meio da utilização de produtos de higiene, como shampoo e condicionador que focam em promover o crescimento saudável, o brilho e a maciez dos pelos. Além disso, a proprietária pretende substituir o piso por cerâmica antiderrapante, visando reduzir o desgaste da pelagem sem comprometer a segurança dos animais.

Durante o período de estágio, Easy, o único Golden Retriever de linhagem europeia pertencente ao Canil Whitesand, permaneceu alojado, predominantemente, em box individual. Essa medida foi adotada em razão do comportamento agressivo apresentado em relação aos demais machos do plantel, especialmente Jack, Max, Ultron, Beach e, principalmente, Princi. Conforme as necessidades de manejo e mediante avaliação da proprietária, Easy era acomodado alternadamente em um box coletivo de maior área, permanecendo apenas na companhia das fêmeas que não se encontravam em período de estro. Esse manejo tinha como objetivo prevenir conflitos entre os animais, garantir a segurança do plantel e promover o bem-estar de todos os cães.

Havia também o setor da maternidade que era destinada ao alojamento de fêmeas gestantes no período pré-parto e de matrizes com suas ninhadas durante a fase de lactação. O ambiente era projetado para proporcionar conforto, higiene, segurança e tranquilidade, reduzindo fatores de estresse e favorecendo o comportamento materno.

O setor contava com caixas de maternidade (Figura 6) , que ofereciam proteção aos filhotes e auxiliavam na prevenção de esmagamentos acidentais pela mãe. Quando necessário, eram utilizados recursos para manutenção da temperatura adequada dos neonatos, uma vez que os filhotes apresentam limitada capacidade de termorregulação nas primeiras semanas de vida. Nesse espaço eram realizados o acompanhamento do parto, os cuidados neonatais, o monitoramento da amamentação, a avaliação do desenvolvimento dos filhotes e as pesagens

periódicas das ninhadas, assegurando condições favoráveis à sobrevivência e ao crescimento saudável dos animais.

**Figura 6.** Caixa de maternidade



Fonte: Acervo pessoal

No solário (Figura 7), os cães eram soltos em alguns momentos do dia com o objetivo de proporcionar exposição à luz solar, ventilação natural, maior liberdade de movimentação e bem estar. Além disso, nessa área também eram realizados alguns exercícios recreativos com bolinhas, com o intuito de estimular o exercício físico, o enriquecimento ambiental, a interação entre cães e o bem-estar. Segundo Veissier et al. (2024), o enriquecimento consiste em proporcionar ao animal oportunidades de adquirir informações por meio da interação com o ambiente. Essas atividades eram direcionadas principalmente aos filhotes, aproveitando a janela de socialização entre a 3ª e a 12ª semana de vida, para favorecer o desenvolvimento comportamental, estimular interações positivas com outros cães e reduzir a probabilidade de comportamentos inadequados, como a possessividade de brinquedos, na vida adulta.

**Figura 7.** Solários do canil (A): Solário principal localizado na área interna do canil (B): Solário de maior área localizado após o solário principal



Fonte: Acervo pessoal

O canil possuía um segundo solário (Figura 8) localizado nos fundos da propriedade, composto por área gramada parcialmente coberta e arborizada, com árvores frutíferas como pitanga, acerola e jaca. Esse espaço era utilizado diariamente para proporcionar bem-estar, liberdade de movimento, lazer e socialização entre os cães, além de promover enriquecimento ambiental.

### 2.3 Plantel do Canil

Durante o período de realização do estágio, o Canil Whitesand possuía um plantel composto por 47 cães. Considerando os animais residentes, que habitavam o canil, mas não integravam o plantel reprodutivo, o total era de 51 cães. Somando-se ainda os cinco cães hospedados no estabelecimento, havia 56 animais presentes no momento da avaliação (Tabela 1).

**Tabela 1:** Distribuição dos cães do canil por categoria de manejo.

| Categoria          | Quantidade | Identificação                                       |
|--------------------|------------|-----------------------------------------------------|
| Machos adultos     | 7          | Jack, Ultron, Max, Beach, Easy, Vini Júnior, Princi |
| Fêmeas adultas     | 14         | Mônica, Cocada, Lótus...                            |
| Filhotes (5 meses) | 6          | Sprite, Kobe, Coca, Fanta, Maya, Elza,              |
| Filhotes (2 meses) | 3          | Bela, Erik, Aurora                                  |
| Recém-nascidos     | 17         | Ninhadas Lótus × Max e Alexa × Princi               |
| Cães residentes    | 4          | Nino, Vivi, Barbie, Tigresa                         |
| Hóspedes           | 5          | Paçoca, Agnes, Frida, Chewbacca, Pérola             |

O plantel era constituído por machos, fêmeas, filhotes em diferentes faixas etárias e ninhadas de recém-nascidos. Os reprodutores incluíam Jack, Ultron, Max, Beach, Easy, Vini Júnior e Princi, enquanto as matrizes incluíam Mônica, Cocada, Lótus, Alexa, Estela, Chachacha, Douty, Madeleine, Lisa, Happy, Gini, Vina, Suzete e Mercedes. Também faziam parte do plantel filhotes com aproximadamente cinco meses de idade (Sprite, Kobe, Coca,

Fanta, Maya e Elza), uma ninhada de três filhotes com cerca de dois meses, oriunda do cruzamento entre Estela e Max, além de duas ninhadas de recém-nascidos, provenientes dos cruzamentos entre Lótus e Max (nove filhotes) e Alexa e Princi (oito filhotes).

Além do plantel, residiam no canil Nino (Pembroke Welsh Corgi), Vivi (Sem Raça Definida – SRD), Barbie (Golden Retriever aposentada) e Tigresa (Fila Brasileiro), pertencentes à proprietária. No período do estágio, o serviço de hospedagem também atendia cinco cães: Paçoca (Golden Retriever), Agnes, Frida, Chewbacca e Pérola, todos da raça Pembroke Welsh Corgi.

## 2.4 Atividades realizadas durante o estágio

### 2.4.1 Manejo de exercício e recreação dos cães

A condução e o manejo em guia foram realizados diariamente (exceto em dias chuvosos), principalmente, em cães destinados a exposições cinófilas e cães que apresentavam comportamento tímido, por exemplo, Elza, filha de Easy, o Golden Retriever Europeu. As atividades ocorreram tanto nas áreas internas quanto nas externas do condomínio Recanto das Casuarinas, aproveitando os dias de sol.

Durante o estágio, foram realizados passeios conforme demonstrado na figura 8. Esses passeios integraram três objetivos principais: construir uma postura comportamental adequada durante as exposições, manter o condicionamento físico e mitigar a timidez por meio da socialização. Além desses benefícios, os passeios promoviam a habituação comportamental, o enriquecimento sensorial e ambiental, a otimização do sistema cardiorrespiratório, e evitavam estresse e ansiedade.

**Figura 8.** Atividades recreativas com os cães adultos (A): Machos adultos brincando com bolinha (B): Fêmea Vina em passeio (C): Machos adultos em passeio com filhote Elza servindo como referência e segurança para extinguir o comportamento tímido.



Fonte: Acervo pessoal

Um dos exercícios realizados como parte do programa de socialização dos filhotes de dois meses de idade consistia na dessensibilização gradual ao ruído do soprador durante a janela de socialização, período compreendido entre a 3ª e a 12ª semana de vida. A realização desse exercício nessa fase é de grande importância para a habituação dos filhotes aos estímulos sonoros e para o desenvolvimento comportamental, uma vez que as experiências vivenciadas nesse período influenciam diretamente na capacidade de adaptação a novos estímulos e reduzem o desenvolvimento de respostas de medo e estresse na vida adulta.

Conforme demonstrado na Figura 9, os filhotes Aurora, Bela e Erik, pertencentes à última ninhada da matriz Estela, foram expostos gradualmente ao ruído do soprador na sala de grooming, permanecendo em um cercado metálico móvel enquanto o equipamento era acionado de forma gradual. Esse treinamento contribui para que os filhotes aceitem com maior tranquilidade os procedimentos de banho e grooming, tanto no primeiro contato quanto nas sessões posteriores.

**Figura 9.** Filhotes em cercado metálico móvel



Fonte: Acervo pessoal

Também eram realizadas atividades recreativas para os filhotes. Essas atividades tinham como principais objetivos promover o exercício físico dos cães, proporcionar enriquecimento ambiental (figura 10), estimular o gasto de energia, promover o desenvolvimento físico e mental, evitar o estresse e a ociosidade, além de permitir a expressão de comportamentos naturais da raça, contribuindo assim, para a manutenção do bem-estar animal.

Durante essas atividades eram utilizados diversos brinquedos, como bolinhas, pelúcias, garrafas plásticas e mordedores, sempre sob supervisão criteriosa para garantir a segurança dos animais. Entre as brincadeiras, a principal era jogar a bolinha para que os cães a buscassem. Nessa atividade, foi possível observar o grande interesse dos cães nesse jogo, inclusive alguns cães chegavam a saltar o cercado das instalações para recuperar a bolinha, como as fêmeas Chachacha, Estela e o macho Bitch, evidenciando a expressão do comportamento natural e característico do grupo da raça ao qual os cães Golden Retriever pertencem.

**Figura 10.** Atividades recreativas com cães filhotes (A): Interação com brinquedo de pelúcia (B): interação com bolinhas plásticas (C): filhote em ambiente enriquecido com brinquedos recreativos.



Fonte: Acervo pessoal

#### 2.4.2 Manejo alimentar

O manejo alimentar consistia no fornecimento de três rações secas extrusadas de alta qualidade. A ração fornecida para os animais eram: Ração super premium Fórmula Natural-Alta Performance, fornecida temporariamente para fêmeas gestantes, lactantes, cães de exposição ou animais que necessitassem de ganho de peso; a Premier Nutrição Clínica Obesidade, voltada para cães que precisavam perder peso como a Golden Retriever, Barbie; e a Ração Fórmula Natural Cães Filhotes, Porte Médio a Grande, fornecida para todas as fêmeas e machos (filhotes, jovens e adultos) (Figura 11). O fornecimento ocorria duas vezes

ao dia, pela manhã, às 8h, pela tarde, às 16h, e, para filhotes e gestantes, três vezes ao dia, manhã, tarde e noite.

**Figura 11.** Ração Premier Nutrição Clínica (Obesidade), Ração Fórmula Natural de Alta Performance e Ração Fórmula Natural - Cães Filhotes Porte Médio a Grande



Fonte: Acervo pessoal

O manejo nutricional do plantel era realizado com a utilização da ração comercial Fórmula Natural – Cães Filhotes, Porte Médio a Grande, com ajustes na quantidade conforme a categoria fisiológica dos animais. Os machos adultos recebiam aproximadamente 600 g diários, divididos em duas refeições de 300 g (manhã e tarde). As fêmeas adultas eram alimentadas com cerca de 500 g diários, fracionados em duas porções de 250 g. As fêmeas jovens recebiam em média 200 g por dia, divididos em duas refeições de 100 g.

As fêmeas gestantes recebiam manejo nutricional específico, com fornecimento de aproximadamente 500 g diários, distribuídos em três refeições (200 g manhã, 200 g à tarde e 100 g à noite). No início da gestação, utilizava-se a ração Fórmula Natural – Cães Filhotes, Porte Médio a Grande, sendo posteriormente substituída pela Fórmula Natural – Alta Performance no terço final da gestação, visando suprir o aumento das exigências nutricionais nesse período.

A ração era fornecida individualmente em comedouros de aço inoxidável dentro dos boxes. Esse manejo permitia o controle preciso da ingestão diária e permitia que a falta de apetite fosse um alerta imediato para possíveis problemas de saúde.

A água era fornecida constantemente em bebedouros de inox e o controle do consumo de água era feito à partir do monitoramento constante dos bebedouros individuais e coletivos para a reposição da água, garantindo assim o consumo de água limpa e de qualidade.

No que se refere ao armazenamento, os sacos fechados de ração eram estocados na sala de depósito de ração sobre paletes plásticos. Os sacos abertos eram armazenados em grandes baldes escuros e fechados, para evitar a oxidação da ração e, consequentemente, a

diminuição da qualidade do produto (Figura 12).

**Figura 12.** Demonstração dos sacos e baldes fechados armazenadores de ração



Fonte: Acervo pessoal

Durante o estágio, observou-se a importância do monitoramento constante dos animais no manejo diário do canil. Como exemplo, a cadela gestante Estela, que permanecia solta durante o período gestacional, apresentava comportamento oportunista durante a alimentação da cadela SRD Vivi, a qual frequentemente não consumia toda a sua porção alimentar. Nessas situações, Estela consumia tanto sua própria ração quanto o excedente deixado por Vivi, ultrapassando a quantidade diária recomendada para sua categoria.

O manejo alimentar dos filhotes é demonstrado nas Figuras 13 e 14, retratando, as fases pós-desmame e de desmame, respectivamente. Quando recém-nascidos, os filhotes dependem exclusivamente do aleitamento materno. A partir do 21º dia, iniciava-se a transição gradual para o desmame, introduzindo-se, em associação à amamentação, a ração Premier Fórmula Filhotes Raças Grandes e Gigantes na forma de papa.

Inicialmente, o alimento comumente chamado de papinha era ofertado em consistência líquida a pastosa, sendo triturado em liquidificador com água. Posteriormente, alterava-se gradualmente a textura da papinha para uma consistência mais firme, após alguns dias, iniciava-se a adição de alguns grãos inteiros amolecidos. Na etapa seguinte, a ração era fornecida apenas hidratada até que, por volta dos dois meses de idade, os filhotes alcançavam o desmame completo, consumindo a ração seca.

**Figura 13.** Fornecimento alimentar da filhote Aurora



Fonte: Acervo pessoal

**Figura 14.** Fornecimento alimentar da ninhada de estela (Bela, Aurora, Erik)



Fonte: Acervo pessoal

### 2.4.3 Manejo sanitário

O manejo sanitário no canil Whitsand era realizado diariamente em dois turnos: no início da manhã e no final da tarde, sob a execução do tratador Jefferson. A higienização abrangia tanto os boxes individuais quanto os coletivos (áreas de convivência dos cães). O manejo sanitário iniciava nas instalações das fêmeas adultas, instalações dos machos adultos, posteriormente na maternidade e berçário (quando em uso), e finalizava no espaço dos filhotes de 5 meses.

Como estratégia de manejo para facilitar a limpeza e evitar a exposição dos animais a produtos químicos, os cães eram alocados temporariamente para área de maior solário (área de convivência) antes do início da higienização de cada instalação. No caso de matrizes lactantes, a fêmea era transferida para um box individual higienizado, enquanto os filhotes eram mantidos temporariamente em uma caixa de parto até a conclusão da limpeza da sala maternidade e dos tapetes, conforme representado na Figura 15. Após a finalização do processo de limpeza e secagem do ambiente, a ninhada e a mãe retornavam à sala de maternidade e os demais cães para seus locais.

**Figura 15.** Limpeza mecânica do tapete



Fonte: Acervo pessoal

O processo de higienização das instalações iniciava com a retirada dos dejetos manualmente com o auxílio da ferramenta pá, seguida pela pré-lavagem utilizando água corrente sob pressão (mangueira). Depois, aplicava-se uma solução de sabão e água sanitária diluídos em água, esfregando o piso com vassoura para a remoção da sujeira. Após essa etapa, era realizado o enxágue completo com água corrente para a eliminação dos resíduos de detergente. Por fim, aplicava-se o desinfetante para uso veterinário Herbalvet devidamente diluído em água.

O desinfetante era utilizado por ser um produto concentrado à base de Cloreto de Benzalcônio, enriquecido com essência de ervas e reconhecido por seu amplo espectro de ação contra microrganismos indesejados, como vírus, fungos e bactérias. Além disso, o produto facilitava a remoção de dejetos e neutralizava o odor forte do ambiente, promovendo biossegurança.

Além da higienização das instalações, era realizado o manejo higiênico dos cães, procedimento conhecido na cinofilia como *grooming*. Trata-se de uma prática formada por procedimentos voltados à higiene, estética e bem-estar animal, incluindo banho (Figura 16), secagem (Figura 17), remoção de nós, limpeza dos ouvidos e dos olhos, corte de unhas e tosas específicas de acordo com o padrão de cada raça. Esse manejo era fundamental porque

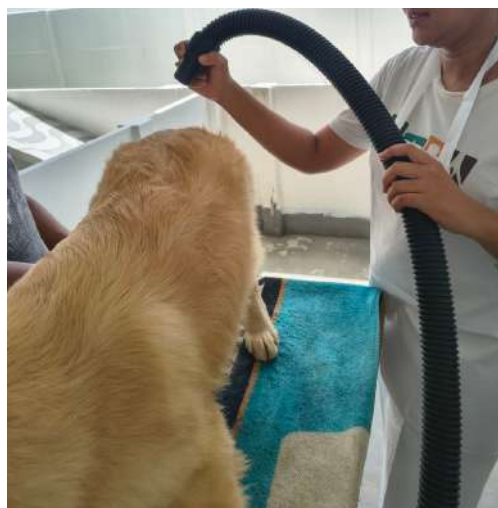
atuava na manutenção da saúde do plantel, contribuindo na prevenção de dermatites, no controle de ectoparasitas e na conservação da integridade da pele e da pelagem dos cães.

**Figura 16.** Fêmea em etapa de banho



Fonte: Acervo pessoal

**Figura 17.** Fêmea em etapa de secagem



Fonte: Acervo pessoal

De modo geral, o protocolo de banho consistia em uma lavagem inicial com água, seguida da aplicação dupla de shampoo e enxágue. Posteriormente, era aplicada a máscara hidratante por aproximadamente cinco minutos, sendo então enxaguada. Em seguida, aplicava-se o condicionador, finalizando com um último enxágue. Devido ao comportamento altamente enérgico de alguns cães, os quais se sujavam com maior frequência nas áreas de solário, era comum o manejo de banho ser uma atividade diária no canil. Além disso, os animais destinados a exposições cinófilas passavam por banhos frequentes como parte do protocolo de preparação estética exigido para esses eventos.

Os produtos utilizados durante o banho variavam conforme a finalidade do manejo. Alguns produtos disponíveis eram o shampoo Detox, utilizado para promover uma limpeza mais profunda; o shampoo matizador, utilizado para realçar a cor dos pelos; máscaras hidratantes, destinadas à hidratação da pelagem; e condicionadores específicos, que auxiliavam na remoção de sujidades mais aderidas, como lama, e promoviam ação emoliente, facilitando a remoção de nós durante a escovação. Para a higienização e os cuidados com a pelagem, utilizavam-se produtos de linhas profissionais, como Dog&Co e Make Pet (Figura 18).

**Figura 18.** Produtos empregados no manejo higiênico e estético dos cães



Fonte: Acervo pessoal

Os cães destinados à participação em exposições, principalmente os machos Ultron e Princi e as fêmeas Vina e Happy, eram submetidos a um protocolo mais completo, utilizando a linha profissional MakePet, produtos mais específicos, como o shampoo matizador para valorização da pelagem. Já os demais cães do plantel recebiam um protocolo mais simples, utilizando a linha Dog&Co. Após a conclusão do banho, o cão era secado com toalhas super absorventes para remover o excesso de água e posteriormente o cão era posicionado na mesa para a etapa de secagem com soprador profissional.

#### 2.4.4 Manejo Reprodutivo

O manejo reprodutivo no canil Whitsand era realizado por meio de inseminação artificial e monta natural. A maioria dos reprodutores não apresentavam bom desempenho na monta natural, com exceção do reprodutor Ultron. Sendo assim, era necessário recorrer à inseminação artificial. O processo reprodutivo iniciava-se com a identificação das fêmeas em estro, fase em que aceitavam a monta. Após essa identificação, eram separadas em um box coletivo de maior área específica. Em seguida, o médico-veterinário realizou a dosagem de progesterona por meio da coleta de sangue para predizer o momento da ovulação e, assim, determinar o momento ideal para a realização da monta natural (Figura 19) ou da inseminação

artificial.

A inseminação artificial em cães constitui uma importante biotecnologia reprodutiva, pois possibilita a reprodução de animais com dificuldades para a monta natural e contribui para o controle da transmissão de doenças. A inseminação artificial utilizando sêmen fresco, quando executada corretamente e no momento adequado do ciclo estral, proporciona índices de concepção e tamanho de ninhada semelhantes aos observados na reprodução por monta natural. (Bittencourt, 2014).

**Figura 19.** Demonstração de monta natural realizada pelo reprodutor com auxílio do Handley.



Fonte: Acervo pessoal

O canil utilizava a inseminação artificial com sêmen fresco (Figura 20) proveniente do próprio plantel como estratégia auxiliar no manejo reprodutivo. Essa prática era adotada com o objetivo de otimizar os cruzamentos, garantindo maior controle sobre as cruzas e aproveitamento dos reprodutores disponíveis. Em alguns casos, as matrizes viajavam para outros estados para cruzamentos com outros reprodutores selecionados.

O uso do sêmen fresco permitia reduzir limitações relacionadas ao comportamento entre os animais, além de minimizar riscos associados à monta natural, contribuindo para maior segurança durante o processo reprodutivo. Essa abordagem também favorecia o planejamento reprodutivo, possibilitando melhor organização das ninhadas e maior eficiência no manejo genético do plantel.

**Figura 20.** Sêmen fresco canino e Sonda uretral acoplada à seringa



Fonte: Acervo pessoal

#### **2.4.5 Assistência obstétrica e neonatal**

Foi possível acompanhar o desenvolvimento de três ninhadas distintas: a da matriz Estela, composta por três filhotes (Erik, Bela e Aurora) (Figura 21); a da matriz Lótus (Figura 22), com nove filhotes; e a da matriz Alexa, com oito filhotes. As matrizes Estela e Lótus foram submetidas à cesariana, enquanto Alexa apresentou parto eutócico (parto normal).

O acompanhamento dessas ninhadas permitiu a observação do crescimento inicial dos filhotes e das diferentes condições de parto, evidenciando a importância do manejo reprodutivo adequado para garantir a sobrevivência e o desenvolvimento saudável dos neonatos.

**Figura 21.** Ninhada da fêmea Estela

Fonte: Acervo pessoal

**Figura 22.** Ninhada da fêmea Lótus

Fonte: Acervo pessoal

Aproximadamente 15 dias antes da data prevista para o parto, as cadelas eram ambientadas às instalações da maternidade. Esse manejo consistia em mantê-las na sala de parto por algumas horas do dia, acompanhadas por uma colaboradora com intuito de promover habituação ao local onde ocorreria o parto. Além disso, uma semana antes da data provável do nascimento, uma auxiliar dormia no quarto de apoio localizado dentro das dependências do canil. Essa prática tinha como objetivo monitorar e supervisionar continuamente a fêmea gestante, prevenir riscos à saúde da mãe e dos fetos. Isto também tinha como objetivo trazer para a matriz maior segurança e tranquilidade nesse período crítico pré-parto.

Um ponto relevante, destacado pela proprietária, foi que, embora a tecnologia possibilite o uso de câmeras e facilite o monitoramento remoto, essa ferramenta, não substitui a presença física da colaboradora no acompanhamento noturno das gestantes e dos neonatos, ou seja, não substitui o fator humano na maternidade. Isso porque, a presença humana permite tomadas de decisão mais ágeis e manejos de intervenções, como: socorrer um neonato, evitar um esmagamento, evitar queda de recém nascido. Essas são ações que a câmera não seria capaz de executar. Além disso, o monitoramento por câmeras não estabelece o vínculo psicológico de segurança necessário com a fêmea e demandaria uma observação remota contínua de qualquer forma, tornando a assistência presencial e humana

consideravelmente mais eficiente para garantir a biossegurança e o bem-estar da ninhada e da matriz.

A proprietária contava com a assistência de uma médica veterinária para a realização do exame ultrassonográfico (Figura 23) , contagem fetal e avaliação do bem-estar dos fetos por meio do parâmetro clínico da frequência cardíaca. Esse manejo diagnóstico permitia prever a quantidade de dias de gestação a partir do comprimento fetal, a data provável do parto, otimizando o planejamento estratégico e a logística do canil para a compra antecipada de insumos necessários e organização como um todo da maternidade.

A ultrassonografia é um importante exame pois além de possibilitar a contagem fetal é essencial para avaliação de cadelas com distocia, pois possibilita a identificação de sinais de estresse fetal e permite a observação de alterações como descolamento placentário, e indícios de aumento na densidade dos fluidos fetais, indicativos da presença de mecônio e de hemorragias amnióticas ou placentárias.(Lopate, 2023)

**Figura 23.** Exame de ultrassom para quantificar o número de filhotes



Fonte: Acervo pessoal

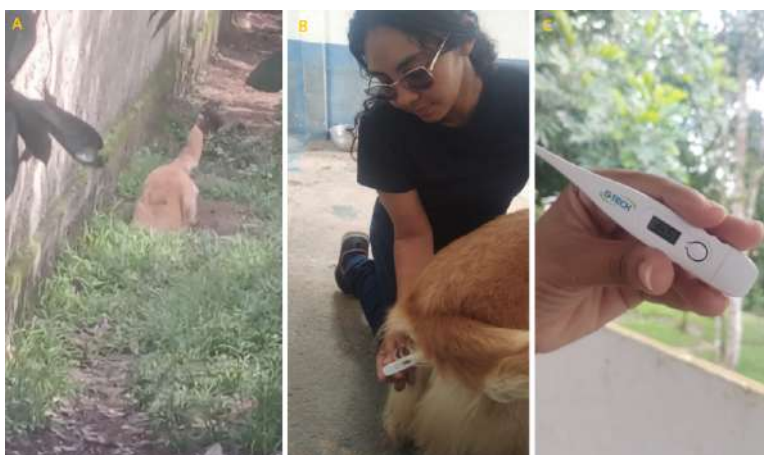
Na manhã do parto da matriz Lótus, foi realizado acompanhamento ultrassonográfico para monitorar a frequência cardíaca fetal e avaliar se algum indivíduo da ninhada estava em

sofrimento fetal. Durante essa etapa, entendeu-se a importância dos parâmetros clínicos repassados pelo médico veterinário: entre 220 bpm a 240 bpm indicam estado saudável, índices entre 180 e 220 servem como sinal de alerta para a indicação de uma cesariana imediata e frequências inferiores a 180 bpm caracterizam sofrimento fetal e alto risco de óbito.

Os filhotes da matriz lótus não apresentaram frequência cardíaca inferior a 200 bpm, apesar disso a fêmea lótus não estava apresentando todos os sinais clínicos de parto, já haviam passado alguns dias da data prevista de parto pela médica veterinária e os sinais de frequência cardíaca naturalmente diminuiriam com o decorrer do tempo, dessa forma, optou-se pela cirurgia cesariana em clínica.

Durante o período de acompanhamento, alguns sinais clínicos indicativos de proximidade do parto foram observados em outras fêmeas gestantes. Tais como: a inquietação, o isolamento, o estado ofegante constante e a recusa alimentar, principalmente da matriz Alexa. Além disso, verificou-se o comportamento de nidificação por meio da escavação tanto no próprio boxe quanto na terra (Figura 24.A), e queda abrupta da temperatura retal (Figura 24.B). Algumas horas antes do início do parto, a temperatura da fêmea Alexa sofreu uma queda para 36°C (Figura 24.C), sinalizando o declínio hormonal necessário para o início das contrações uterinas.

**Figura 24.** Identificação de sinais indicativos de proximidade de parto. (A):Matriz apresentando comportamento de nidificação (escavação do ninho) durante o período pré-parto (B): Medição da temperatura retal da matriz gestante Alexa (C): Termômetro digital indicando temperatura retal de 36,8 °C.



Fonte: Acervo pessoal

A matriz Lótus, com previsão de parto para a primeira semana de junho, teve sua ninhada de nove filhotes nascida em 05/06/2026, por parto cesáreo. A fêmea Alexa, com previsão para a segunda semana de junho, teve sua ninhada de 10 filhotes nascidos em 12/06/2026, via parto normal, ocorrendo a perda de dois fetos natimortos e restando 8 filhotes viáveis. A fêmea Estela, cujo parto estava previsto para a quarta semana de abril, teve sua ninhada de 3 filhotes nascida em 21/04/2026, por parto cesáreo. No que diz respeito aos partos de Estela e Alexa ambos ocorreram fora do horário de estágio, o que inviabilizou o acompanhamento.

Foi possível realizar o acompanhamento do parto cesáreo da matriz Lótus. A fêmea foi conduzida à clínica e devidamente anestesiada para o início da cirurgia pelo médico veterinário responsável. No momento em que se inicia a retirada dos filhotes do interior do útero, é estritamente necessária uma equipe de prontidão para realizar o manejo neonatal.

Logo após a retirada de cada filhote, utilizou-se o aspirador neonatal (Figura 25), com o objetivo de limpar o nariz para a remoção do líquido amniótico acumulado. Esse processo desobstruiu as vias aéreas, evitando o sufocamento, a pneumonia por aspiração e a asfixia, além disso estimulou o filhote a respirar de forma independente.

**Figura 25.** Equipamento de aspiração neonatal



Fonte: Acervo pessoal

No processo, a ponta do aspirador era introduzida delicadamente nas narinas do filhote, aplicando-se uma sucção entre 2 a 3 segundos para a remoção dos fluidos e do líquido amniótico. Em seguida, realizou-se a fricção vigorosa do neonato com papel-toalha. Esse manejo tinha como objetivo secar o animal para evitar o risco de hipotermia, uma vez que neonatos caninos não possuem o mecanismo de termorregulação amadurecido. Além disso, esse manejo tem função de estimular mecanicamente o organismo para a respiração pulmonar,

incentivando o choro inicial que ativa os pulmões.

Após esse processo, realizava-se o clampeamento do cordão umbilical, que recebia um nó na região que seria cortada. Em seguida, aplicava-se solução de iodo a 10% na extremidade do coto umbilical para promover a antissepsia local e proteger o recém-nascido contra agentes infecciosos, considerando a imaturidade imunológica do neonato. Por fim, os filhotes eram acomodados em uma caixa de parto devidamente equipada com toalhas e lâmpada de aquecimento, garantindo a manutenção de uma temperatura confortável para os recém nascidos.

Após a recuperação pós-operatória, a fêmea Lótus retornou ao canil para estar junto a seus filhotes. A ninhada foi colocada junto à mãe para o início da amamentação (Figura 26) e consumo do colostro, fluido fundamental para a transferência de imunidade passiva nas primeiras horas de vida. Nos primeiros dias, o foco do manejo foi garantir que todos os neonatos mamassem o colostro para assegurar a proteção imunológica necessária, e o leite. A frequência da amamentação ocorria à vontade (livre acesso), com intervalos de 2 em 2 horas.

**Figura 26.** Filhotes sendo amamentados.



Fonte: Acervo pessoal

A matriz e sua ninhada permaneciam inicialmente na caixa-maternidade de madeira, sobre um tapete antiderrapante. Esse tapete desempenhava a função de proporcionar uma superfície de alta aderência, o que facilitava a locomoção e conferia maior firmeza à movimentação dos filhotes; além disso, evitava o contato direto com a cerâmica fria, reduzindo o risco de hipotermia nos recém-nascidos.

Quando os filhotes atingiam aproximadamente 40 dias de idade o tapete passava a ser coberto por camadas de jornal picado (Figura 27) com o objetivo de iniciar o treinamento higiênico inicial para a fase de berçário, estimulando a associação do jornal ao local correto para a micção e a defecação. O jornal atuava como uma opção de substrato absorvente para as excretas (urina e fezes).

**Figura 27.** Filhotes dentro da caixa maternidade no berçário



Fonte: Acervo pessoal

Durante a realização dos manejos sanitários na sala da maternidade, a ninhada era temporariamente transferida para uma outra caixa da maternidade secundária, exclusiva para os filhotes, adaptada para garantir conforto e segurança. Na alimentação dos filhotes, inicialmente era fornecido exclusivamente o leite materno. A partir da terceira semana de vida, iniciava-se a transição alimentar dos filhotes com o fornecimento de ração na forma de papa (Figura 28), com consistência variando de líquida a pastosa, preparada pela trituração da ração em liquidificador com água.

**Figura 28.** Filhotes sendo introduzidos à alimentação pastosa (papinha)



Fonte: Acervo Pessoal

Foram realizados alguns testes para avaliar a viabilidade e a maturidade neurológica dos neonatos por meio dos reflexos vitais (Figura 29). O reflexo de procura foi avaliado para verificar a capacidade do filhote de explorar o ambiente e localizar as glândulas mamárias por estímulo tátil e térmico.

O reflexo de sucção foi testado para garantir que o animal apresentava força motora suficiente para ingerir o colostro e o leite de forma independente. Por fim, o reflexo de endireitamento foi avaliado ao posicionar o neonato em decúbito dorsal (de costas), observando sua capacidade de rotacionar o corpo autonomamente para a posição correta, um mecanismo essencial para evitar o sufocamento e garantir a mobilidade.

**Figura 29.** Realização de testes dos reflexos neonatais em filhotes caninos. (A): Avaliação do reflexo da procura; (B): avaliação do reflexo da sucção; (C): avaliação do reflexo do endireitamento.



O acompanhamento da ninhada incluiu a realização de pesagens periódicas ao longo do desenvolvimento dos filhotes (Figura 30). Esse manejo teve como objetivo monitorar o ganho de peso dos filhotes, permitindo a detecção precoce de possíveis dificuldades alimentares e alterações no desenvolvimento. A seguir, apresenta-se a Tabela 2 contendo a média de peso da ninhada da matriz Estela calculada com base nas pesagens realizadas em dias alternados. O acompanhamento periódico do crescimento por meio da pesagem constitui uma ferramenta simples e de baixo custo para monitorar o desenvolvimento dos filhotes e identificar precocemente alterações que possam comprometer sua saúde. Além disso, o controle do peso permite detectar animais com crescimento inferior ao esperado, orientando intervenções, como ajustes no manejo alimentar, e contribuindo para a redução do risco de mortalidade neonatal (Alves et al., 2020).

**Figura 30.** Monitoramento do peso corporal de filhote canino por meio de balança digital



Fonte: Acervo pessoal

A mortalidade neonatal em filhotes apresenta elevada variação, sendo que estudos de grande abrangência ainda registram taxas médias entre 10% e 15%. Nesse contexto, a pesagem constitui um método simples e eficiente para acompanhar o desenvolvimento dos filhotes, uma vez que a perda de peso nas primeiras 48 horas de vida é considerada um importante fator de risco para a mortalidade neonatal (Alves, 2020). O monitoramento periódico do peso é uma importante ferramenta de manejo zootécnico pois permite o acompanhamento do desenvolvimento dos animais e a avaliação da saúde da ninhada. A Tabela 2 demonstra a evolução do peso dos filhotes da última ninhada da matriz Estela desde três dias após o nascimento até os 29 dias de idade. Observou-se que todos os filhotes

apresentaram ganho de peso contínuo ao longo do período avaliado, evidenciando um bom desenvolvimento. A média de peso da ninhada aumentou de 0,578 kg para 2,568 kg durante o período de acompanhamento, resultando em um ganho médio diário de 0,765 kg/dia.

**Tabela 2.** Evolução do peso da ninhada pertencente à matriz Estela em períodos alternados.

|                             |             | Data da pesagem |             |             |             |             |             |             |
|-----------------------------|-------------|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <b>Filhote</b>              | 24/04       | 27/04           | 29/04       | 30/04       | 06/05       | 08/05       | 13/05       | 20/05       |
| <b>Fêmea 1<br/>(Bela)</b>   | 0,592<br>Kg | 0,790<br>Kg     | 0,910<br>Kg | 0,924<br>Kg | 1,390<br>Kg | 1,520<br>Kg | 1,954<br>Kg | 2,526<br>Kg |
| <b>Fêmea 2<br/>(Aurora)</b> | 0,594<br>Kg | 0,792<br>Kg     | 0,936<br>Kg | 1,012<br>Kg | 1,474<br>Kg | 1,658<br>Kg | 2,178<br>Kg | 2,612<br>Kg |
| <b>Macho<br/>(Erik)</b>     | 0,550<br>Kg | 0,708<br>Kg     | 0,872<br>Kg | 0,945<br>Kg | 1,274<br>Kg | 1,430<br>Kg | 1,856<br>Kg | 2,524<br>Kg |
| <b>Média</b>                | 0,578<br>Kg | 0,763<br>Kg     | 0,906<br>Kg | 0,906<br>Kg | 1,332<br>Kg | 1,536<br>Kg | 1,996<br>Kg | 2,568<br>Kg |

Dessa forma, a pesagem periódica dos filhotes Bela, Aurora e Erik constituiu um importante indicador da ingestão de colostro e leite materno, e do estado nutricional dos filhotes. Apesar dos filhotes apresentarem ganho de peso, observou-se que as fêmeas permaneceram mais pesadas do que o macho durante o período avaliado, sendo a mais pesada da ninhada a fêmea, Aurora, e o menos pesado, o macho Erik.

Durante o estágio, também foi observado que o macho vocalizava com maior frequência e apresentava menor intensidade de sucção em comparação às fêmeas. Dessa forma, evidenciou-se que o monitoramento do crescimento por meio da pesagem é fundamental para avaliar a eficiência de manejo, o potencial genético de crescimento e o bem-estar animal. Além disso, também permite identificar precocemente alterações que possam comprometer o desenvolvimento, e consequentemente, o futuro desempenho produtivo e reprodutivo dos animais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório no Canil Whitesand proporcionou uma vivência prática enriquecedora, permitindo a integração entre os conhecimentos teóricos e a realidade profissional. A rotina do canil contribuiu para a compreensão da dinâmica de funcionamento de um sistema profissional de criação de cães, favorecendo a consolidação do aprendizado acadêmico.

As atividades desenvolvidas evidenciaram que o controle rigoroso da nutrição, do manejo sanitário, da reprodução e do bem-estar animal são fatores determinantes para a manutenção da saúde do plantel, eficiência reprodutiva e sucesso produtivo e econômico do empreendimento.

Algumas melhorias aplicáveis a respeito do manejo nutricional e sanitário seria o tornar o acompanhamento do ganho de peso das ninhadas um processo de rotina, pois se mostra uma ferramenta importante para identificar precocemente riscos à saúde. O episódio em que a matriz Estela consumiu o excedente alimentar da fêmea Vivi evidencia que falhas na supervisão podem comprometer o controle nutricional específico de cada categoria. Por esse motivo, torna-se indispensável como melhoria uma supervisão mais intensa do manejo alimentar e a retirada dos comedouros após o consumo da ração, evitando que permaneçam em áreas de livre acesso e reduzindo o risco desse consumo e do desenvolvimento de sobrepeso.

Além disso, no aspecto nutricional, uma estratégia que poderia otimizar o manejo dos filhotes no canil durante a fase de transição para o desmame seria a adição de água morna à ração seca, permitindo seu amolecimento sem a necessidade de trituração em liquidificador. Essa prática simplifica o preparo da alimentação, reduz o tempo de manejo e favorece a adaptação gradual dos filhotes à ração sólida, contribuindo assim, para um processo de desmame mais eficiente.

Com relação ao piso cimentado antiderrapante, embora proporcione maior estabilidade postural e reduza o risco de escorregões, sua superfície abrasiva representa um desafio para a manutenção da pelagem, exigindo cuidados adicionais, especialmente em cães destinados à participação em exposições, nos quais a qualidade da pelagem constitui um importante critério de avaliação. Dessa forma, o objetivo da proprietária em promover a substituição para cerâmicas antiderrapantes é uma decisão pertinente e uma melhoria muito benéfica.

Outra melhoria a ser implementada seria a instalação de um termo-higrômetro para monitorar a temperatura e a umidade relativa do ambiente, possibilitando o acompanhamento das condições ambientais e contribuindo para a manutenção do conforto térmico dos cães.

Com relação ao armazenamento das sacas de ração, uma melhoria a ser implementada seria mantê-las afastadas das paredes, a fim de evitar o contato com a umidade, preservando a qualidade da ração. Em suma, no ponto de vista profissional as atividades desenvolvidas durante o estágio contribuem na formação acadêmica, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento de competências técnicas essenciais e conhecimento sobre a cinofilia profissional, a gestão de animais de companhia e a conservação dos padrões raciais.

Além disso, no ponto de vista pessoal a experiência contribuiu para o fortalecimento de habilidades pessoais, como responsabilidade, comunicação, trabalho em equipe e confiança. Dessa forma, o estágio ampliou a compreensão sobre a cinofilia profissional, a gestão de animais de companhia e a conservação dos padrões raciais, proporcionando o desenvolvimento de uma visão crítica, ética e multidisciplinar sobre as atividades desenvolvidas na área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET.(2024). BRASIL é o terceiro maior mercado pet do mundo. *GI*, 2024.Disponível em:<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/especial-publicitario/drogamax/noticia/2024/12/12/brasil-e-o-terceiro-maior-mercado-pet-do-mundo.ghml>.

ALVES I.(2020) A model of puppy growth during the first three weeks. *Veterinary Medicine and Science*, v. 6, n. 4, p. 946-957, 2020. Disponível em:<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7738731/#vms3322-bib-0013>

AMERICAN KENNEL CLUB . *The Complete Dog Book*. 22. ed. Mount Joy, PA: Fox Chapel Publishing, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NqXaduT6Ak0C&oi=fnd&pg=PR13>

&dq=+The+Complete+Dog+Book.&ots=YG\_E\_-OqlR&sig=ZVxrgTFevyxzOCV4pUNk7JXyrv0&redir\_esc=y#v=onepage&q&f=false

BITTENCOURT, R. F. et al.(2014) Eficácia da inseminação vaginal profunda em cadelas monitoradas por citologia vaginal. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 12, n. 3, p. 60-60. Disponível em:  
<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/24905>

GOUVEIA, M. C. J. *Começando Certo uma Criação de Cães*. 2. ed. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em:  
<https://www.amazon.com.br/Come%C3%A7ando-Certo-uma-Cria%C3%A7%C3%A3o-C%C3%A3es-ebook/dp/B0F286WXYQ>

LOPATE, C.(2023). Ultrasonography for the evaluation of pregnancy in the female canine. *Reproduction in Domestic Animals*, v. 58, p. 144-162, 20. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1111/rda.14446>

SINISCALCHI, M. et al.(2017). Are dogs red-green colour blind? *Royal Society open science*, v. 4, n. 11, p. 170869, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1098/rsos.170869>

VEISSIER, I. et al.(2024). Review: Rethinking environmental enrichment as providing opportunities to acquire information. *Animal*, 18 (9), 101251 [em linha].Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751731124001824?via%3Dihub#b0280>

WILBORN, R. R., & HANEY, P. S. (2021) Production and Reproductive Management. *The Veterinary clinics of North America. Small animal practice*, v. 51, n. 4, p. 905–919. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2021.04.008>